



## Resgatando o debate acerca da recepção de Frantz Fanon no Brasil: trajetórias e motivações

**Palavras-Chave:** Intelectuais, Pensamento social, Frantz Fanon

**Autores(as):**

**NATALIA VENTURA DE SOUZA, [UNICAMP]**

**Profº. Drº. MÁRIO AUGUSTO MEDEIROS DA SILVA (orientador), [UNICAMP]**

---

### INTRODUÇÃO:

Os estudos acerca do psiquiatra e revolucionário Frantz Fanon e os vestígios de seu pensamento entre militantes e intelectuais encontram respaldo em diversas áreas do conhecimento, sobretudo pela relevância de seu trabalho para pensar as contradições da sociedade. Ao longo de seu curto tempo de vida - tendo vivido entre 1925 e 1961 -, o martinicano debruçou seus esforços para denunciar as mazelas do sistema colonial na totalidade de sua estrutura ao desvelar não apenas a dimensão psíquica da colonização, mas ao apontar a violência defensiva do colonizado como resposta à relação antagônica entre colonizador e colonizado. Muito embora ele se refira à realidade colonial da década de 1950 e começo de 1960, como aponta Renato Ortiz (2014), a persistência de dilemas a respeito do racismo, da questão nacional e do eurocentrismo, enquanto constituintes da sociedade moderna, mantêm ainda atuais os escritos fanonianos: “se é verdade que o ciclo das revoluções anticolonialistas se encerrou, existem na problemática fanoniana alguns temas que ressurgem com força na contemporaneidade” (ibid: 426).

Os desdobramentos de suas concepções levam alguns pensadores a refletirem sobre essa abrangência a partir do que vão chamar de *fanonismos*. Ao mobilizar Lewis Gordon, Denean Sharpley-Whiting e René White (1996, apud Faustino, 2020), Deivison Mendes Faustino (2020) aponta ao menos “cinco grandes fases” do fanonismo, que se desdobram a nível internacional da década de 1950 aos dias atuais, tratando de temas que tangem tanto as questões coloniais, terceiro-mundistas até “estudos culturais, pós-coloniais e pós-modernos na academia” (Faustino, 2020: 305).

Ao aproximar esse assunto da realidade brasileira, entretanto, é possível caracterizar, grosso modo, a aceção do pensamento de Frantz Fanon a partir de três perspectivas: 1) pela ótica da identidade nacional, sobretudo, por meio a esquerda latino-americano, entre 1960 e 1970; 2) pela busca da autenticidade negra, com a reascensão do movimento negro, na década de 1970; e 3) pelo interesse crescente no autor, através da influência dos estudos culturais no país e do aumento de pessoas negras nas universidades por ações afirmativas, a partir dos anos 2000 (Faustino, 2020; Guimarães, 2008).

Ainda sobre essa terceira perspectiva, apenas nos últimos três anos, foram lançados por editoras brasileiras cinco livros traduzidos: Pela editora *Ubu*: “Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos” (2020) e “Pele negra, máscaras brancas” (2020); Pela editora *Zahar*: “Por uma revolução africana: textos políticos” (2021) e “Os condenados da terra” (2022); Pela editora *Boitempo*: “Escritos políticos” (2022). Existe, nesse sentido, uma demonstração explícita de que há um campo fértil no país no qual o fanonismo encontra capilaridade para crescer. Mas será que a realidade sempre foi essa? Dessa forma, o presente resumo tem por objetivo trazer algumas reflexões de como o pensamento de Frantz Fanon foi recebido no Brasil, os caminhos percorridos, bem como os pilares em que encontrou apoio para se expandir.

## **METODOLOGIA:**

A fim de melhor compreender a trajetória da ideias de Fanon no Brasil, a presente pesquisa se debruçou na análise minuciosa da literatura acadêmica acerca da recepção de Frantz Fanon no Brasil. Para tanto, em um primeiro momento, tomou-se como base os textos de Guimarães (2008), Silva (2013) e Faustino (2020), que exploraram a questão a partir de perspectivas próprias, porém complementares. A partir dos artigos dos respectivos autores, foi possível o contato com uma vasta quantidade de fontes disponíveis, que tornaram viáveis o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, a análise dessas fontes concedeu pistas e dados importantes para formulação de discussões e hipóteses sobre as relações diretas e indiretas de Fanon com alguns pensadores e ativistas brasileiros. Em especial, as produções que Deivison Mendes Faustino tem realizado nos últimos anos sobre o martinicano, foram fundamentais pelo seu amplo diálogo e pesquisa exaustiva sobre o tema.

Para além disso, a participação *online* no 1º Colóquio do Pensamento de Frantz Fanon no Recife, teve um papel fundamental para ampliar a percepção acerca da influência de Fanon a nível nacional na atualidade e a crescente no interesse sobre mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Ainda em 2008, mesmo ano em que a Editora da UFBA lança uma edição traduzida de *Pele negra, máscaras brancas*, é publicado pela revista *Novos Estudos* o artigo *A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra*, de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. O sociólogo uspiano é o primeiro autor a mapear a questão sobre a forma como os escritos de Frantz Fanon foram absorvidos no Brasil. De tal modo, ele investiga as revistas culturais brasileiras da década de 1950 a fim de encontrar uma resposta. Ao mobilizar meios importantes do âmbito cultural e acadêmico - como as revistas *Anhembi* e *Brasiliense*, os jornais *Quilombo* e *Versus* e os estudos Isebianos - e ao recorrer a pensadores fundamentais da sociologia brasileira - como Florestan Fernandes, Roger Bastide, Clóvis Moura, Guerreiro Ramos e Octavio Ianni -, Guimarães nota a existência de problemáticas comuns àquelas levantadas por Fanon.

Assim como Fanon, os intelectuais do Iseb foram influenciados pela tradição francesa e, tal como o martinicano, os Isebianos estavam interessados em compreender os dilemas do colonialismo,

sobretudo, no tocante à autenticidade nacional. O fato é que, de acordo com Guimarães (2008), a existência de Fanon passa quase despercebida no ambiente acadêmico brasileiro, como um “silêncio impactante”, que só muda a partir de meados dos anos 1960, impulsionado pelo advento de duas ocasiões: 1) em 1960, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, que tinham proximidade intelectual e pessoal com Fanon, visitam o Brasil; e 2) quando *Condenados da terra*, por fim, ganha uma edição brasileira em 1968 e cai “nas mãos de dezenas de militantes” (Ibid: 105). O livro recém traduzido, entretanto, logo é retirado de circulação, em decorrência da ditadura civil-militar. Esse fato faz com que muitos intelectuais acadêmicos só tomem contato com as ideias de Fanon no exílio, como é o caso de Paulo Freire, Abdias Nascimento, Octavio Ianni e Clóvis Moura.

Mesmo com os obstáculos encontrados no meio acadêmico, a busca por uma identidade autêntica daqueles que se viam como condenados da terra do Terceiro Mundo faz com que as pautas levantadas por Fanon também ganhem espaço entre a esquerda católica e o meio artístico brasileiros, do cinema à literatura. A influência de suas obras chama a atenção de cineastas como Glauber Rocha e Zózimo Bulbul. Tendo este último, inclusive, utilizado *Pele negra, máscaras brancas* como uma das referências para a produção do curta-metragem *Alma no olho* (1974) (Souza, 2020).

Uma perspectiva interessante sobre a apropriação das ideias de Fanon é trazida por Mário Augusto Medeiros da Silva (2013), ao analisar o ativismo político de escritores negros da década de 1980. O sociólogo traz como exemplo a abordagem do escritor Márcio Barbosa, que se ancora no psiquiatra, na tentativa de analisar aquilo que se entende por literatura negra brasileira. Esse esforço pode ser observado, de acordo com Silva, em três momentos das obras de Barbosa: “Questões sobre a literatura negra” (1985), “A forma escura” (1986) e “O sentido da literatura negra, sob uma abordagem fanoniana” (1987). Nesses escritos, é possível perceber alguns tensionamentos por parte do escritor, no que tange à forma e à estrutura da literatura, que compreende enquanto literatura universal aquilo que é produzido pela “literatura branca”. Para tanto, de acordo com Barbosa, a subversão dessa lógica só seria possível a partir da consolidação da consciência negra (Barbosa, 1985).

Para Silva (2013), ainda, convém pensar nos intercâmbios culturais e intelectuais realizados a nível internacional. Da mesma forma que a vinda de Sartre e Beauvoir ao Brasil é considerada importante para a expansão dos conhecimentos de Fanon, as articulações realizadas pelo ativismo negro também podem servir de análise enquanto potências propulsoras. Nesse sentido, o I e o II Congresso de Escritores e Artistas Negros, respectivamente, em 1956 e 1959, cumprem um papel fundamental nesse movimento. Frantz Fanon esteve presente em ambos, apresentando conferências. No II Congresso, em especial, Geraldo Campos de Oliveira marcou presença, como representante da Associação Cultural do Negro (ACN). Mesmo que não seja possível presumir um contato automático entre ambos, deve-se considerar, em concordância com a afirmativa de Silva (2017) que a ACN é considerada a associação de intelectuais e ativistas negros mais relevantes da metade do século XX. Dessa forma, seus integrantes se mantinham atualizados em relação às pautas internacionais sobre a luta anticolonial e antirracista.

As confluências entre a Associação Cultural do Negro e alguns intelectuais africanos, também podem ser observadas a partir da proximidade que se estabelece entre a associação e a fundação do Movimento Afro Brasileiro pela Libertação de Angola (MABLA), cujo angolano Paulo Matoso dos Santos Neto foi um dos responsáveis por tornar isso possível. Tratava-se de “um projeto ousado do MPLA no exílio, coordenado por Mário Pinto de Andrade, o qual visava a construção do apoio à luta anticolonial” (Ibid: 824). Essa articulação já se mostrava uma ideia frutífera quando, em contato com a Casa dos Estudantes do Império, os brasileiros “Fernando Augusto Albuquerque Mourão (sociólogo paulistano) e José Maria Nunes Pereira (historiador carioca), resolvem posicionar-se politicamente a favor de África, organizando resistência nos seus estados de origem” (Ibid: 811). Apesar de não ser possível estabelecer uma relação direta nessas conexões com a influência que Fanon tem no Brasil, as hipóteses servem para ilustrar o que há de comum entre esses pólos e se reforçam ainda mais quando se considera que Mário Pinto de Andrade (1984) é uma das pessoas a escrever um texto de intervenção para o *Memorial International Frantz Fanon: 31 mars - 3 avril 1982*, com o título *Fanon et l’Afrique combattante*.

No ano de 2023, Guimarães lança pela *Editora 34* o livro *Modernidades Negras*, dedicando o sétimo capítulo para uma versão atualizada do artigo previamente citado de 2008, mas, dessa vez, o nomeia de *A recepção de Fanon pela juventude negra*. Algumas diferenças relevantes podem ser percebidas ao longo do texto, a partir do olhar renovado sobre o tema da recepção brasileira de Fanon. O autor busca novas fontes para alicerçar seus argumentos, acrescentando a psiquiatra Neusa dos Santos Lima como um pilar importante para a disseminação do pensamento fanoniano. Essa atualização é importante, principalmente, ao considerar os apontamentos de Rosânia do Nascimento (2019), acerca das perspectivas masculinistas sobre a recepção de Fanon. A antropóloga chama a atenção sobre a ausência do uso de bibliografias femininas para se pensar sobre esse assunto e reforça a contribuição de Neusa dos Santos Souza e Lélia Gonzaléz para tanto. Essas observações foram acatadas por Deivison Mendes Faustino (2022), que acrescenta a contribuição de ambas no capítulo “Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil”, de *Frantz Fanon e as encruzilhadas*.

Por fim, até 2015, Faustino (2015, 2022) teria achado apenas cinco artigos na plataforma *Scielo*, utilizando o descritor *Fanon*. Em uma pesquisa rápida para a realização desse resumo, na mesma plataforma e com o mesmo descritor utilizado pelo cientista social, podem ser encontrados 24 artigos, que se relacionam com o descritor citado. Com o aumento significativo nesses últimos oito anos, nota-se um interesse crescente entre os brasileiros em estudar Fanon, algo que, tanto para Deivison quanto para Guimarães, pode estar relacionado com a instituição da Lei de Cotas em 2012 e pelo aumento de pesquisadores negros nas universidades.

Em resumo, Fanon entrou definitivamente no rol de autores clássicos, aqueles que servem de referência obrigatória para o estudo de alguns fenômenos do mundo moderno, entre eles, principalmente, o racismo e a violência política (Guimarães, 2008: 114).

## CONCLUSÕES:

O presente trabalho tem como proposta apresentar um balanço das discussões acerca da recepção de Frantz Fanon no Brasil, resgatando alguns dos desdobramentos de sua influência desde a década de 1960, mas que se desenvolve contemporaneamente, compreendendo que ao longo dos últimos 20 anos, pôde ser percebido um aumento significativo no interesse sobre o psiquiatra, que se estende em várias áreas do conhecimento. Dito isso, é válido ressaltar a iniciativa tomada pela Universidade Federal de Pernambuco que, a partir do Grupo de Estudos Frantz Fanon, realizou o 1º Colóquio do Pensamento de Frantz Fanon no Recife, ocorrido em julho de 2022.

Por todos esses motivos abordados, é possível falar que está se consolidando no Brasil de diferentes fanonismos, como descreve Deivison (2022) e o próprio debate no tocante à sua acepção entre os brasileiros se mostra um campo em disputa, quando dialogamos os textos de Guimarães (2008, 2021), Silva (2013), Faustino (2015, 2020) e Nascimento (2019). E, apesar de sua curta vida, Fanon a cada dia mais se mostra necessário para analisar as dissonâncias presentes na sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Márcio. **Questões sobre a literatura negra. In: Quilombhoje (Org.). Reflexões sobre a literatura afro-brasileira.** São Paulo: Quilombhoje, 1982/ Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, 1985 (artigo)
- FAUSTINO, Deivison. **Por que Fanon? Por que agora? Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil.** 2015. 260f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- \_\_\_\_\_, Deivison Mendes. **Revisitando a recepção de Frantz Fanon: o ativismo negro brasileiro e os diálogos transnacionais em torno da negritude.** Lua Nova, n 109, pp. 303-331, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Frantz Fanon e as encruzilhadas.** São Paulo: Ubu Editora, 2022.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra.** Novos Estudos - Cebrap, n. 81, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Modernidades Negras. A formação racial brasileira (1930-1970).** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.
- NASCIMENTO, Rosânia do. **Frantz Fanon no Brasil: uma releitura pelo pensamento negro feminista.** Ártemis, n. 1, v. 27, 2019, pp. 158-181.
- ORTIZ, Renato. **Frantz Fanon: um itinerário político e intelectual.** Contemporânea, v. 4, n. 2, pp. 425-442, 2014.
- SILVA, Mário Augusto Medeiros da. **Frantz Fanon e o ativismo político-cultural negro no Brasil: 1960/1980.** Estudos Históricos, v. 26, n. 52, pp. 369-390, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Outra ponte sobre o Atlântico Sul: descolonização africana e alianças político-intelectuais em São Paulo nos anos 1960.** Análise Social (Lisboa), v. 52, p. 804-826, 2017.
- SOUZA, Amália Coelho de. **Com Alma nos Olhos: cinema negro a partir de alma no olho de zóximo bubul.** 2020. 127f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Artes Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2020.